



# A GESTÃO DO CONHECIMENTO NOS PADRÕES DE AQUISIÇÃO, USO E COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO MUSICAL ENTRE JOVENS

Guilherme Henrique Escaratti Armelin<sup>1</sup>, Marília da Mata Silva<sup>2</sup>, Catherine Menegaldi<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. PVIC/ICETI-UniCesumar. [psicoquihermearmelin@gmail.com](mailto:psicoquihermearmelin@gmail.com)

<sup>2</sup>Coorientadora, Doutoranda em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. [marilia.silva@unicesumar.edu.br](mailto:marilia.silva@unicesumar.edu.br)

<sup>3</sup>Orientadora, Doutora em Promoção da Saúde, Docente do Programa de Pós Graduação Gestão do Conhecimento nas Organizações, UNICESUMAR. Pesquisadora e bolsista do Instituto Cesumar de Ciência, tecnologia e inovação – ICETI. [catherine.silva@unicesumar.edu.br](mailto:catherine.silva@unicesumar.edu.br)

## RESUMO

Atualmente, a ascensão das tecnologias digitais tem sido um fator impactante em meio às sociedades e às culturas presentes em várias regiões do planeta. Com esses avanços, a música através dos serviços de *streaming* tem feito cada vez mais parte do dia a dia dos jovens e adolescentes. Entretanto, a maneira como a música hoje é consumida é dissemelhante ao modo pelas quais gerações passadas desfrutavam desta arte. Sendo assim, esta pesquisa visa compreender como os jovens utilizam, adquirem e compartilham conhecimento musical. A metodologia será de caráter qualitativo utilizando a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. Serão entrevistados de 15 a 30 jovens e adolescentes brasileiros com idades entre 18 a 24 anos que utilizam plataformas musicais de *streaming* de maneira regular com pelo menos uma hora semanal, não sendo necessário que sejam horas concentradas, podendo ser escuta ativa e não ativa, aberta a todos os tipos de plataformas de streaming e sem análise comparativa entre subgrupos. As entrevistas serão realizadas presencialmente e transcritas para análise, com validação dos participantes confirmando a precisão das transcrições, com consentimento esclarecido do entrevistado e com duração média de 20 minutos. As perguntas explorarão as maneiras pelas quais os participantes descobrem novas músicas e como compartilham essas descobertas com outras pessoas. É esperado que a pesquisa ajude a compreender padrões na utilização de música e a conhecer qual a influência de algoritmos nas práticas cotidianas dos jovens, relacionando-os à perspectiva da gestão do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música; Tecnologia Digital; *Streaming*.

## 1 INTRODUÇÃO

Durante a história, a música sempre possuiu um grande papel na formação de identidade, de cultura e socialização nos povos presentes em cada período e região do mundo. Sua capacidade de comunicar e expressar sentimentos faz com que ela seja considerada a linguagem universal, acessada e reproduzida pelo ser humano independente de crença, etnia e idioma (Schafer, 2001). Nos tempos atuais, a música vem sofrendo transformações em suas diversas características, como o tempo de duração, locais de execução, nos estilos, nas tendências, nas letras, nos instrumentos utilizados e principalmente na frequência de lançamentos. Isso muito se deve ao avanço de tecnologias digitais que facilitam o consumo, a produção e a apresentação do produto fonográfico ao público (Hesmondhalgh, 2021).

Segundo Hesmondhalgh (2021), com o surgimento e a expansão das plataformas de *streaming*, como Spotify, Deezer e YouTube Music, a reprodução das músicas sofreu mudanças significativas, principalmente na última década. Tais plataformas possibilitam o acesso imediato a conteúdos musicais atuais e passados e automatizados por algoritmos, transformando completamente a forma como essa arte é experienciada no decorrer dos séculos.



Desse modo, ainda conforme o autor, nota-se que a alta exposição a conteúdos musicais faz com que principalmente os jovens e adolescentes não consigam ouvir uma música completa e busquem sempre conhecer uma próxima faixa, ignorando boa parte das canções. Este fenômeno social é conhecido atualmente na internet como “audição ansiosa”. Comportamentos como este estão associados a outras práticas parecidas, como acelerar um áudio ou vídeo. Segundo a psicóloga Renata Borja, estes acontecimentos estão ligados ao sentimento de não perder nada do que está acontecendo e estar por dentro de todas as discussões (Borja, 2021).

Na literatura científica, este medo de perder as novidades presentes em todos os meios de comunicação digitais se associa ao FOMO (*Fear of Missing Out*) (Przybylski, 2013) e à Multitarefa Digital, que é a administração simultânea de inúmeras tarefas digitais (Hasan, 2024). Esses aspectos ajudam a contextualizar a realidade digital na qual os jovens estão inseridos. Mais importante, entretanto, é compreender o consumo de música nas plataformas de *streaming* pela perspectiva da gestão do conhecimento, entendida como o processo de criar, compartilhar e aplicar conhecimentos para gerar valor (Dalkir, 2017). Nesse contexto, é possível observar como os jovens descobrem novas músicas, de que forma utilizam essas descobertas no dia a dia e como compartilham com outras pessoas, criando e trocando experiências musicais. Essa visão contribui para entender não apenas as escolhas individuais, mas também os padrões coletivos de escuta e de formação de repertório que surgem a partir das interações nas plataformas digitais.

Esse estudo possui um caráter interdisciplinar, trazendo teóricos da música, da educação, da comunicação e da tecnologia, com o objetivo geral de investigar sob a perspectiva da gestão do conhecimento como jovens de 18 a 24 anos, que utilizam plataformas de *streaming*, adquirem, consomem e compartilham conhecimento musical, identificando padrões e fluxos que caracterizam essas práticas. A pesquisa possui objetivos específicos como: descrever as formas de descoberta de novas músicas utilizadas pelos participantes e a influência de algoritmos e redes sociais neste processo; analisar como o conhecimento musical adquirido é incorporado às práticas cotidianas dos jovens; examinar as estratégias e canais de compartilhamento de conhecimento musical entre pares e comunidades virtuais; categorizar e interpretar os padrões de aquisição, uso e compartilhamento observados nas entrevistas; e relacionar os padrões identificados aos conceitos e processos da gestão do conhecimento.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa será de caráter qualitativo e utilizará entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas previamente elaboradas para compreender como jovens e adolescentes brasileiros, com idades entre 18 e 24 anos, adquirem, utilizam e compartilham conhecimento musical no contexto das plataformas de streaming. Participarão do estudo entre 15 e 30 jovens que façam uso regular de serviços como Spotify, Deezer, YouTube Music ou similares, considera-se uso regular o consumo de música por pelo menos uma hora semanal, podendo ser escuta ativa ou não. As entrevistas realizadas presencialmente terão duração média de 20 minutos e serão conduzidas mediante consentimento livre, esclarecido e com validação do participante confirmando os dados transcritos. As perguntas buscarão explorar as formas como os participantes descobrem novas músicas, os contextos e finalidades para a escuta e as maneiras como compartilham essas descobertas com outras pessoas.



Para o tratamento e interpretação dos dados será utilizada a Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2016), composta por três fases: a pré-análise, na qual será realizada a organização e leitura flutuante do material; a exploração do material, que compreenderá a codificação e categorização das unidades de registro; e o tratamento dos resultados e interpretação, etapa em que os dados serão organizados e analisados de forma a possibilitar inferências e interpretações alinhadas ao referencial teórico adotado.

As categorias de análise serão construídas a partir do material coletado, respeitando a natureza qualitativa da pesquisa. Dessa forma é possível antecipar alguns temas prováveis como: Descoberta Musical, referente às formas de acesso a novas músicas e quais as influências que os algoritmos possuem na recomendação; Uso Cotidiano, relacionado ao nível do consumo musical na rotina dos jovens em seus contextos; Compartilhamento, respectivo aos canais de difusão e estratégias de descobertas musicais entre os pares; Impactos Sociais e Cognitivos, vinculado à atenção, ao repertório musical e às práticas coletivas de consumo musical. Ressalta-se que tais categorias representam apenas expectativas iniciais, podendo ser alteradas, ampliadas e reformuladas no decorrer do processo.

### 3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a pesquisa identifique padrões consistentes nos processos de aquisição, uso e compartilhamento de conhecimento musical entre jovens de 18 a 24 anos que utilizam plataformas de streaming. A partir da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), pretende-se obter categorias que representem as formas como os participantes descobrem novas músicas, como integram essas descobertas em seu cotidiano e como compartilham com outras pessoas, evidenciando fluxos de conhecimento mediado por algoritmos e redes sociais. A análise conduzida sob a perspectiva da gestão do conhecimento apresentada por Dalkir (2017) possibilitará compreender como esses padrões contribuem para a construção de repertórios individuais e coletivos, além de apontar práticas e hábitos que possam subsidiar ações educativas e culturais voltadas para o uso mais consciente e colaborativo da música no ambiente digital.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da proposta interdisciplinar do projeto e de seu tema contemporâneo, este estudo de caráter investigativo qualitativo se mostra relevante, visando compreender as correlações que o consumo de música nas plataformas de *streaming* mantém com as novas práticas e experiências do público investigado sob a perspectiva da gestão do conhecimento, em um ambiente em que os jovens e adolescentes navegam e trocam experiências.

É esperado que com a coleta de dados das entrevistas, reflexões sejam geradas para o campo da psicologia e da tecnologia, permitindo avaliar os efeitos que a cultura digital desdobra no desenvolvimento humano.

Dessa forma, a pesquisa busca entender os hábitos cotidianos dos jovens e os efeitos que o consumo de música digital pode causar em suas vidas, contribuindo para um olhar crítico sobre a formação da subjetividade da juventude atual.



## REFERÊNCIAS

AGAPAKI, M.; PINKERTON, E. A.; PAPATZIKIS, E. Music and neuroscience research for mental health, cognition, and development: Ways forward. **Frontiers in Psychology**, v. 13, 25 ago. 2022.

BARBOSA, A. C. Z. et al. A Música como ferramenta metodológica de ensino. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e29112239438, 13 fev. 2023.

BARLOW, D. H. **Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos**. [s.l.] Artmed Editora, 2022.

CROOM, A. M. Music, Neuroscience, and the Psychology of Well-Being: A Précis. **Frontiers in Psychology**, v. 2, 2012.

HASAN, MD. K. Digital multitasking and hyperactivity: Unveiling the hidden costs to brain health. **Annals of Medicine & Surgery**, v. 86, n. 11, 18 set. 2024.

HESMONDHALGH, D. Streaming's Effects on Music Culture: Old Anxieties and New Simplifications. **Cultural Sociology**, v. 16, n. 1, p. 3–24, 16 jun. 2021.

MUSZKAT, M.; CARRER, L. R. J. O cérebro musical: por uma neurociência da música aplicada à saúde. **Revista Ciências da Saúde CEUMA**, v. 2, n. 1, p. 80–101, 28 mar. 2024.

O TEMPO INTERESSA. “**Audição ansiosa**” dita novos hits e é sintoma de uma **sociedade acelerada**. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/interessa/audicao-ansiosa-dita-novos-hits-e-e-sintoma-de-uma-sociedade-acelerada-1.2580724>>. Acesso em: 19 maio. 2025.

PRZYBYLSKI, A. K. et al. Motivational, emotional, and Behavioral Correlates of Fear of Missing out. **Computers in Human Behavior**, v. 29, n. 4, p. 1841–1848, jul. 2013.

SCHAFER, R. M. **A afinação do mundo : uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente : a paisagem sonora**. [S.l.]: Unesp, 1997.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. [s.l.] UNESP, 1992.